

Liendo explica âncora argentina

A **âncora** que o governo procura é, como o próprio nome diz, uma base de apoio para um novo programa de estabilização. Na Argentina, conforme explicou ao **Jornal de Brasília** o secretário geral da Fazenda daquele país, Horácio Liendo, a **âncora** utilizada foi o dólar norte-americano e segundo ele, com "estrondoso sucesso": inflação abaixo de 1% ao mês e retomada do crescimento da economia, em 9% do PIB (Produto Interno Bruto).

Autoridades do governo brasileiro, entre elas o ministro da Fazenda, Paulo Haddad, não simpatizam com a **dolarização**, por entenderem que ela esbarraria nas complexidades da economia brasileira e também no orgulho nacional, ao sepultar de vez o sonho de ter uma moeda estável e relativamente forte.

Mas se a dolarização em si não consegue obter consenso entre economistas brasileiros, o cerne da idéia, ou seja, a utilização de uma **âncora** como caminho da estabilização, parece ter a cada dia mais adeptos, inclusive dentro do governo.

Esta **âncora** nova pode ser um título especial do Tesouro. Há algum tempo, esta idéia esbarrava na

ausência de lastro, pois diante da magnitude do déficit público e da crescente incapacidade de endividamento do Tesouro, como imaginar um título público federal forte? Agora, o déficit público não se reduziu significativamente, mas o Governo Federal já dispõe de lastro para bancar o novo papel. Este lastro são os mais de US\$ 20 bilhões das reservas internacionais do País.

Se estas reservas são contabilizadas em dólares norte-americanos e os títulos especiais teriam aí o seu lastreamento, pode-se supor que o governo, na verdade, começa a pensar numa dolarização indireta. Este pode ser o caminho. A imaginação brasileira é bem capaz de produzir uma dolarização sem o dólar, preservando a moeda nacional. As idéias sobram nos escaninhos acadêmicos que têm alguma ligação com o governo.

Se é verdade que a inflação brasileira tem um forte componente especulativo e inercial (que joga para o futuro a marca da inflação passada independentemente da realidade da demanda e dos custos), constituindo-se, assim, numa espécie de **inflação mágica**, não é mesmo verdade que somente um outro truque, uma outra **mágica** será capaz de detê-la.